



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Como é que as crianças em idade pré-escolar se  
envolvem nas canções e estas constituem uma  
estratégia que potencia a construção de conhecimento?**

**Luís Paulo Borges Ribeiro**

**Orientador: José Augusto Neves de Moura**

PENAFIEL

2015



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Como é que as crianças em idade pré-escolar se  
envolvem nas canções e estas constituem uma  
estratégia que potencia a construção de conhecimento?**

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Doutor José Moura, Professor Especialista do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro

## **Agradecimentos**

Ao terminar esta etapa, de uma forma muito pessoal, não poderia deixar de manifestar o agradecimento a todos aqueles que, pelo simples encorajamento ou pela efetiva ajuda, contribuíram para a realização deste trabalho, aos quais quero agradecer:

À minha namorada, pela sua presença em todas as etapas da minha vida, pela paciência e pelas palavras de carinho, de incentivo e valorização.

A todos os meus familiares pelo apoio recebido ao longo destes anos, especialmente aos meus pais, obrigado pela ajuda, carinho e pelos valores que me inculcaram.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Moura, pela elevada competência na orientação, pela disponibilidade, pelo apoio e encorajamento incondicional que ajudou a tornar este trabalho uma válida e agradável experiência de aprendizagem. Agradeço também, à Professora Doutora Rita Leal, orientadora de estágio, pelo apoio incondicional e pelos conhecimentos que contribuíram para a minha valorização profissional e pessoal.

À minha colega de estágio, Vera Ferreira, pelo apoio e preocupação demonstrado que me ajudou a superar as adversidades encontradas.

A toda a equipa da instituição acolhedora, em especial à educadora cooperante, Andreia Pereira, pela dedicação e apoio no planeamento e implementação das atividades para o presente relatório, tendo dado um enorme contributo para o meu crescimento profissional.

Ao grupo de crianças, que proporcionaram o desenvolvimento deste trabalho, demonstrando sempre interesse e motivação na realização das atividades. Crianças que guardarei na memória com um grande carinho!

A todos, o meu muito obrigado!



**Palavras-chave**

Educação Pré-Escolar\ Canções\ Construção de Conhecimentos\ Estratégias de aprendizagem

**Resumo**

O presente relatório, com o tema “Como é que as crianças em idade pré-escolar se envolvem nas canções e estas constituem uma estratégia que potencia a construção de conhecimento?”, tem como principais objetivos analisar o impacto das canções na aquisição de conhecimentos das crianças em idade pré-escolar e compreender o seu envolvimento durante as canções. Neste sentido, releva-se a importância que as canções assentam na construção de conhecimentos e na aquisição cultural. Assim sendo, surgiram as seguintes questões de investigação: Qual a importância das canções no desenvolvimento da aprendizagem das crianças em idade pré-escolar? De que forma as canções potenciam a aquisição de conhecimentos? Como são percebidas pelas crianças as canções?

No âmbito do enquadramento teórico recorremos à revisão bibliográfica que fundamentou as bases para esta investigação. Deste modo, este assenta em perspetivas pedagógicas no âmbito da expressão musical que procuram fundamentar métodos de ensino da música no contexto pré-escolar.

No que é referente às opções metodológicas, a investigação integrou a observação participante num paradigma qualitativo, uma vez que procurou compreender os contributos das canções no desenvolvimento de conhecimentos nas crianças em idade pré-escolar. Os conhecimentos planeados para as atividades implementadas basearam-se na Lenda de São Martinho, na Banda Desenhada e no Natal. Com tudo isto, a recolha de dados recaiu sobre o envolvimento das crianças durante as canções e o conhecimento sobre esse algo antes e depois de trabalhar as mesmas. As técnicas de recolhas de informação basearam-se em conversas informais, registos escritos, gráficos e fotográficos e na análise documental. Relativamente aos resultados obtidos, estes permitiram considerar que as canções constituem uma ferramenta pedagógica fundamental, que deve ser valorizada, no sentido de criar oportunidades de aprendizagem. Em suma, as canções, tendo em conta os conhecimentos prévios do grupo sobre os temas explorados, contribuíram para a construção e aumento dos mesmos, bem como provaram ser uma estratégia motivadora para a sua aquisição.

**Keywords**

Preschool Education\ Songs\ Knowledge-building\ Learning strategies

**Abstract**

This report, with the theme "How preschoolers engage in songs and these constitute a strategy that promotes the construction of knowledge?", has as its main objective to analyze the impact of the songs on the acquisition of knowledge of the preschool children and understand their involvement during the songs. In this regard, stresses the importance that the songs are based on construction of knowledge and cultural acquisition. Therefore, the following research questions: what is the importance of the songs in the learning development of pre-school children? How songs can fuel the acquisition of knowledge? How songs are perceived by children's?

Within the theoretical framework the literature review substantiate the basis for this investigation. In this way, this is based on pedagogical perspective within the framework of musical expression that seeks to support music education methods in preschool context.

In which is for at the methodological options, this investigation was a participant observation in a qualitative paradigm, once sought to understand the contributions of the songs in the development of knowledge in children at preschool age. The planned knowledge for activities implemented was based on the legend of Saint Martin, in the comics and on Christmas. With all this, the collection of data was on the involvement of children during the songs and the knowledge about it before and after working the same. The techniques for information collection were based on informal conversations, writings records, graphics records, photographic records and documentary analysis. In relation to the results obtained, these allowed us to consider that the songs are an essential pedagogical tool, which should be valued, in order to create learning opportunities. In short, the songs, taking into account the previous knowledge of the group on the themes explored, contributed to the construction and increasing them, as well as proved a motivating strategy for its acquisition.



# Índice

Agradecimentos .....	II
Resumo .....	IV
Abstract .....	V
Índice Geral .....	VI
Índice de Figuras .....	VIII
Índice de Quadros.....	IX
1 - Introdução .....	1
2 - Enquadramento teórico .....	3
2.1 – A música e o desenvolvimento da criança.....	3
2.2 – Pedagogias da expressão musical .....	6
2.3 – O papel do educador no domínio da expressão musical .....	10
2.4 – A expressão musical e as orientações curriculares para a educação pré-escolar .....	12
3 - Caracterização do Contexto Institucional.....	15
3.1 – Caracterização do grupo de crianças .....	15
4 – Opções Metodológicas .....	17
4.1 – Questões de investigação e objetivos de estudo .....	18
4.2 – Agentes intervenientes.....	18
4.3 – Enquadramento das atividades realizadas.....	18
4.4 – Procedimentos metodológicos e técnicas de recolha de dados .....	19
5 – Descrição das atividades realizadas.....	21
5.1 – A Lenda de São Martinho.....	21
5.2 – Banda Desenhada .....	23
5.3 – O Natal .....	24
6 – Apresentação e análise dos resultados .....	29
6.1 – São Martinho .....	29
6.2 – Banda desenhada .....	30
6.3 – Natal .....	32
7 – Considerações finais.....	35
Bibliografia.....	39

Apêndices .....	41
Apêndice 1.....	43
Apêndice 2.....	46
Apêndice 3.....	48
Apêndice 4.....	54

# Índice de Figuras

Figura 1 .....	22
Figura 2 .....	23
Figura 3 .....	24
Figura 4 .....	25
Figura 5 .....	26
Figura 6 .....	30
Figura 7 .....	31

# Índice de Quadros

Quadro 1 .....	20
Quadro 2 .....	29
Quadro 3 .....	30
Quadro 4 .....	32



# 1. Introdução

No decurso da observação da prática pedagógica constatei que a expressão musical carecia de uma maior relevância e intencionalidade educativa. A sua aplicabilidade propicia inúmeras atividades que potencializam o desenvolvimento, sendo apontada como um princípio essencial na abordagem pedagógica na idade pré-escolar. Com isto, através das canções as crianças apropriam-se dos costumes e da cultura da sociedade em que se inserem. Tendo em conta estas ideias e a problemática do projeto em desenvolvimento na sala “Onde te leva a imaginação?” fez com que sentisse necessidade de alargar a minha reflexão sobre esta problemática.

No que concerne ao processo de integração no serviço, este decorreu entre os dias 6 de outubro a 22 de novembro de 2014, numa Instituição Particular de Solidariedade Social, entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, localizada na região Norte. Este relatório final encontra-se integrado no plano de estudos do 1º semestre do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Ciências Educativas.

Deste modo, surge o tema: “Como é que as crianças em idade pré-escolar se envolvem nas canções e estas constituem uma estratégia que potencia a construção de conhecimento?” Nesta linha de pensamento, a finalidade será perceber quais as perceções que as crianças possuem sobre as canções e sobre as potencialidades de aprendizagem que estas reportam.

Assim sendo, para a realização deste relatório propõem-se as seguintes finalidades:

- Refletir sobre as canções como estratégia para a construção de conhecimentos;
- Refletir acerca do envolvimento das crianças nas canções;
- Aprofundar o tema;
- Desenvolver competências na elaboração de trabalhos de investigação.

No que concerne ao processo metodológico utilizado para a presente investigação, este centra-se num estudo qualitativo, sendo desta forma uma observação participante, bem como os instrumentos de recolha de dados são as conversas informais, registos escritos, análise documental, registos fotográficos, registos gráficos e canções.

Quanto à metodologia utilizada para a elaboração deste relatório, serão as componentes descritivas, explicativas e reflexivas, com recurso à pesquisa bibliográfica e de acordo com a seguinte forma. O primeiro capítulo será referente ao enquadramento teórico, o qual permite perceber que as canções representam uma estratégia de aprendizagem no pré-escolar, a importância da música no desenvolvimento da criança recorrendo às pedagogias existentes na expressão musical, o papel do educador no domínio da expressão musical, bem como as orientações curriculares para este contexto. O segundo capítulo será referente à caracterização do contexto institucional, caracterizando deste modo o jardim de infância e o grupo de crianças. O terceiro capítulo será referente à metodologia utilizada, onde serão apresentadas as questões de investigação, os objetivos do estudo, bem como, as técnicas e procedimentos de recolha e análise dos dados. O quarto capítulo será referente à descrição das atividades realizadas, onde serão apresentadas e analisadas as atividades desenvolvidas, procurando refletir sobre os aspetos considerados mais relevantes em termos do percurso formativo das crianças. O quinto capítulo será referente à apresentação e análise dos resultados. Por fim, o sexto capítulo será referente às considerações finais, onde serão apresentadas as conclusões sobre o trabalho desenvolvido, bem como as respostas às questões de investigação delineadas e uma reflexão sobre os contributos que as canções transportam para as crianças em idade pré-escolar.

## **2. Enquadramento teórico**

### ***2.1 A música e o desenvolvimento da criança***

Ao longo da história da humanidade, a música tem estado sempre presente na vida de todos os povos e culturas mostrando-se como uma linguagem universal. Como afirma Matos (citado em Reis, 2012, p. 57) “é através da música que a cultura dos povos é transmitida, música é comunicação e o ser humano não se desenvolve sem comunicar”. Deste modo, a música assume-se como uma prática humana e cultural permitindo assim, a união de povos de diversas culturas.

Relativamente ao significado de Educação Musical, segundo Hohmann e Weikart (2011, p. 657) a música consiste “numa linguagem organizada pelo ritmo, a melodia e a harmonia, que desperta no seu ouvinte uma resposta emocional, tem um carácter universal e exprime a vida humana sensível e criadora”. Desta forma, a Educação Musical é definida como o ensino da música através da compreensão do processo de aprendizagem da mesma, recorrendo à sua linguagem específica.

A música encontra-se presente no desenvolvimento da criança e como afirma Soares (2008, p. 79),

A partir do século XX, várias pesquisas (Beyer, 1994, 1999; Gordon, 2000; Ilari, 2002; Trehub, 2001) têm sido feitas sobre a relação da música com o desenvolvimento infantil. Defendem que cantar e ouvir música, bem como dançar com a criança, não só promove alegria e satisfação, como também favorece e potencializa o seu desenvolvimento, aqui entendido no seu amplo aspecto, físico, motor, afetivo, social e cognitivo.

Deste modo, o desenvolvimento da criança é influenciado pela interação que esta tem com a música, uma vez que fomenta capacidades nas diversas áreas intrínsecas ao processo de aprendizagem da criança.

Vários autores defendem, que o feto é um ser que ouve, compreende e sente. Segundo Reis (2012, p. 56) “no útero da mãe as crianças começam a ouvir música correspondendo-lhe com pontapés e outros movimentos, iniciando assim o aprendizado da

música”. Assim sendo, as crianças, desde que nascem, são afetadas pela música, pois, “dependendo do humor da música, da situação, e da altura do dia, podem responder emitindo sons suaves, agitando entusiasticamente os braços e pernas, ou deixando-se adormecer” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 658).

Com isto, o período de gravidez, bem como a primeira infância denotam grande importância no desenvolvimento da criança e como afirma Campos (citado em Frederick, 2008, p. 8) “a Educação Musical começa aos primeiros contatos do bebê com sua mãe, nos seus impulsos de comunicação expressiva, que é seu balbuciar, e nos primeiros contatos com os sons que o rodeiam”. Da mesma forma e como menciona Soares (2008, p. 85),

Vivenciar música com bebês significa, pois, possibilitar, de forma lúdica, o seu contato com a música por meio do canto, da dança, tocando instrumentos e até mesmo ouvindo-a. Estas vivências proporcionam ao bebê momentos de intensas explorações, percepções e experimentações individuais e coletivas, necessárias ao seu desenvolvimento.

Desta forma, a criança vivencia a música desde cedo, começando na fase de gravidez da mãe, sendo que nos primeiros anos de vida, a exploração da música promove o desenvolvimento significativo de um vasto leque de capacidades.

As crianças demonstram o seu gosto pela música, pelo que conduz a um maior interesse na construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências sendo este um processo dinâmico e facilitador da aprendizagem. Assim sendo, como afirma Guerreiro (citado em Reis, 2012, p. 58),

As crianças de 2/3 anos, constroem os seus palrares musicais e, frequentemente cantam fragmentos de canções conhecidas, bem como canções de duas ou três notas que elas próprias criam e mexem-se ao som da música e tocam instrumentos musicais mais simples de uma forma deliberada e organizada. A partir dos 3 anos, são capazes e gostam, na sua maioria, de se expressar ao som da música. Gostam de participar em danças de roda, criar pequenas coreografias, dançar livremente ao som da música e fazer jogos sonoros, de experimentar e explorar tudo, inclusive tocar em todos os instrumentos e até criar alguns instrumentos simples com materiais recicláveis ou improvisados. Estas são atividades que se transformam

em momentos de prazer, pois, cantar e explorar diferentes vocalizações torna-se uma forma lúdica de aprendizagem.

Deste modo, as instituições de educação pré-escolar utilizam a música como um instrumento de apoio ao desenvolvimento da criança. Assim sendo, segundo Soares (2008, p. 88),

No cotidiano das instituições dedicadas a crianças de 0 a 6 anos, assim como muitas atividades são realizadas como incentive ao desenvolvimento do bebé, a atividade musical, além de contribuir nesse âmbito, valoriza o canto e a dança, promovendo a aproximação com culturas musicais diferenciadas, tornando-o mais sensível à arte musical.

O educador assume um papel fulcral na utilização da música no desenvolvimento das suas atividades, e como afirmam Gloton e Clero (citado em Reis, 2012, p. 60),

o professor/educador deve atender à singularidade musical de cada criança, dando-lhe, oportunidade de desenvolver, à sua maneira, as suas propostas e os seus projetos, sem contudo esquecer que é professor e como tal, deve ter propostas e projetos para os seus alunos de modo que a música contribua para a sua formação afetiva, pessoal, social e intelectual.

Em suma, a criança uma vez que demonstra interesse e curiosidade na utilização e aprendizagem da música, o educador deve ter presente este instrumento para a potencialização de conhecimentos. No decorrer do ensino pré-escolar, é notável a frequente utilização da música como um instrumento promotor de competências e momentos de aprendizagem, como por exemplo, na saudação (canção dos bons dias), nas épocas festivas, entre outros.

No que é referente à educação pré-escolar, esta visa dar a conhecer a música explorando os sons, e de acordo com Antunes e Almeida (2002, p. 16) a expressão musical revela-se como essencial na Educação Pré-Escolar uma vez que “valoriza a necessidade da criança organizar as suas perceções auditivas, contribui para cultivar a sensibilidade e imaginação e possibilita o desenvolvimento da expressão e da criatividade”.

Assim sendo, como afirma Reis (2012, p. 61) a música contém um grande impacto na criança na educação pré-escolar e contribui para o desenvolvimento das seguintes capacidades:

Conhecer o próprio corpo e as suas necessidades; Observar e explorar o meio natural, familiar e social, no qual a criança se encontra inserida; Adquirir progressivamente uma autonomia nas suas atividades habituais; Relacionar-se com os outros através das diferentes formas de comunicação e expressão.

Com isto, Shilaro (citado em Reis, 2012, p. 62), menciona que “a prática musical (cantar, tocar, dançar), o escutar a música ou efetuar diversas atividades através dela, contribui para que se alcance o desenvolvimento pleno da personalidade da criança, uma vez que se encontra em constante evolução”. Deste modo, segundo o mesmo autor (citado em Reis, 2012, p. 62) o desenvolvimento destas capacidades permite à criança a “aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho, preparando-a para participar ativamente na vida social, desenvolvendo sobretudo as suas capacidades criativas e o espírito crítico”. Em suma, a Educação Pré-Escolar assume um papel fundamental na fomentação de conhecimentos, pelo que usufruir da música como um instrumento potencializador, valoriza a crescente aquisição de conhecimentos por parte das crianças.

## ***2.2 Pedagogias da expressão musical***

Com o início do século XX, os métodos teóricos e intelectuais do ensino da música deram lugar ao surgimento de uma pedagogia centrada na criança, tendo em conta o seu desenvolvimento e interesses. Neste contexto, vários foram os pedagogos que ao longo do século procuraram desenvolver um método de ensino da música mais próximo da criança. Segundo Perry (citado em Veríssimo, 2012, p. 17), “(...) as principais abordagens do ensino da música: Orff, Kodaly, Dalcroze, Edgar Willems são provavelmente os modelos para a educação musical na sala de aula mais amplamente aceite e adotados.” Deste modo, surgem os métodos de pedagogia ativa, que ao nível da educação musical giram em torno de duas perspetivas e como menciona Morais (citado em Machado, 2012, p. 22) “a

primeira, de que a educação é baseada na atividade da criança; e, a segunda, em que a educação musical deve ser acessível a todos”.

O pedagogo considerado pioneiro dos métodos ativos foi Jacques Dalcroze, que Amado (citado em Veríssimo, 2012, p. 17) considera “criador de um método rítmico denominado por rítmica Dalcroze, que engloba três campos: a rítmica (movimento corporal), a improvisação em instrumentos de percussão ou piano, e a educação do ouvido através do canto, do jogo e do movimento”. Segundo o mesmo autor (citado em Veríssimo, 2012, p. 17) este método “desenvolve capacidades auditivas e motoras, a memória e a concentração, educa a sensibilidade e espontaneidade, estimula a criatividade, e continua hoje a ser utilizado”. Relativamente aos objetivos que assentam neste método, segundo Matos (citado em Reis, 2012, p. 53) estes visam,

Orientar o desenvolvimento do sentido rítmico, a atenção, a memória e, sobretudo o controle e o domínio de si mesmo; promover a coordenação dos movimentos corporais por meio do desenvolvimento do sentido rítmico; desenvolver o sentido da ordem e do equilíbrio, ao mesmo tempo que o instinto motor; estimular as capacidades expressivas e criadoras.

Na mesma linha, Pascual (citado em Reis, 2012, p. 53) afirma que Dalcroze baseia-se na improvisação, e que apresenta “um método de educação pela e para a música, porque favorece a harmonização dos movimentos físicos e a capacidade de adaptação e une harmoniosamente a expressão corporal e a sensibilidade.” Com tudo isto, o método de Dalcroze relaciona a música ao movimento corporal com o objetivo de estimular o desenvolvimento global físico, intelectual e social da criança.

No que concerne à metodologia de Carl Orff, segundo Perry (citado em Veríssimo, 2012, p.18), “consiste na oportunidade para as crianças expressarem as suas ideias, desenvolve-se de forma natural, pelo que utilizava instrumentos e relacionava a música com o movimento, a dança e a introdução gradual da melodia e da harmonia”. O mesmo autor (citado em Veríssimo, 2012, p. 18) refere que “As salas de aula Orff combinam ritmo, movimento, discurso e canto, de modo a fomentar a evolução da música das formas mais simples às mais complexas.” Deste modo, como afirma Sousa (citado em Machado, 2012, p. 24) “Orff criou e mandou construir instrumentos de inspiração africana para serem utilizados exclusivamente por crianças, sendo que as técnicas de manuseamento desses

instrumentos são muito próximas dos movimentos corporais que se realizavam a acompanhar as canções”. Segundo Grainza (citado em Machado, 2012, p. 24),

É de particular interesse a forma como este método conduz a criança à improvisação coletiva e o valor que isso acrescenta a nível pessoal e coletivo, ou seja, aspetos como o sentido social e de respeito pelo outro são obviamente promovidos por este tipo de vivência.

Deste modo, a pedagogia de Carl Orff baseia-se na utilização de instrumentos de percussão no decorrer da aprendizagem musical, uma vez permite que as crianças aprendam através do trabalho, ou seja, através da atividade, que é a natureza do seu processo educacional. Em suma, o trabalho de Orff assenta em atividades lúdicas, tais como, canto, rimas, dança e percussão em qualquer objeto.

Outro trabalho pedagógico referido por Perry (citado em Veríssimo, 2012, p. 18), é de Zoltán Kodály “que baseia o ensino da música na execução de cantigas populares indígenas”. No mesmo contexto, o autor (citado em Veríssimo, 2012, p. 18) refere que “este modelo é diferente da metodologia de Orff pelo que privilegia o canto como primeira expressão musical natural, e considera ainda o jardim-de-infância o momento privilegiado dentro do sistema escolar”. Fonterrada (citado em Machado, 2012, p. 26) apresenta os princípios do ensino de Kodály como sendo os seguintes:

1. Toda pessoa que saiba ler, também poderá ler música.
2. Cantar é a melhor base para a musicalização.
3. A musicalização torna-se efetiva quando se inicia na infância.
4. Somente música com um elevado valor artístico, quer seja folclórico/popular ou erudita, deve ser utilizado no processo de ensino musical.
5. Músicas folclóricas e canções tradicionais do país de origem da criança são a base da instrução da linguagem musical para a criança.
6. Música deveria ser o centro de um currículo educacional, a matéria central no ensino infantil.

Deste modo, o presente trabalho está centralizado nos princípios 2, 3, 5 e 6 do ensino de Kodály mencionados anteriormente, uma vez que nas atividades realizadas o canto foi

utilizado como um recurso, as músicas utilizadas pertencem à categoria tradicional e visam a aprendizagem de conhecimentos pelas crianças. Segundo Sousa (citado em Machado, 2012, p. 22) a sua atividade pedagógica baseia-se na “aprendizagem da música tradicional, sendo este o ponto de partida para toda a aprendizagem musical, e será a partir desta perspectiva que a criança aprenderá a compreender e a apreciar a música de todos os géneros, estilos e culturas”. Assim sendo, o canto no ensino da música é fundamental, uma vez que permite à criança conhecer as tradições do seu meio local com interesse de uma forma dinâmica e interativa.

Relativamente ao modelo de Edgar Willems este tinha, como base da sua prática, o método de Dalcroze. Deste modo, Sousa (citado em Machado, 2012, p. 23) afirma que Willems acreditava que “a criança ao iniciar a musicalização desde idade precoce (logo a partir dos quatro anos), a aprendizagem se tornaria, mais tarde, mais espontânea, dada a intimidade do indivíduo com a arte”. Segundo Willems (citado em Machado, 2012, p. 23),

O problema da educação é vasto e complexo. A música merece ocupar nela um lugar importante. Ela enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias do ritmo e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação e alegria ao ouvinte, ao executante e ao compositor. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora.

De acordo com Reis (2012, p. 55), o método de Willems é “um método ativo, podendo começar aos quatro ou menos anos de idade, entendendo que a iniciação musical pode ser acessível a todas as idades, desde que seja orientada”. No mesmo contexto, Reis (2012, p. 55) destaca como princípios pedagógicos básicos os seguintes:

- Qualquer método de educação musical deve basear-se nas relações psicológicas estabelecidas entre a música e o ser humano;
- O ensino teórico da música só deverá ser empreendido depois de uma aprendizagem prática;

- Para tornar a música atrativa não é necessário recorrer a procedimentos extramusicais. A natureza do som e do ritmo possuem em si mesmos uma riqueza infinita;
- O pedagogo musical deve ser vivo, criador, adaptando o ensino ao seu próprio temperamento e às suas possibilidades.

Esta metodologia, de acordo com Matos (citado em Reis, 2012, p. 55) é “orientada para os mais pequenos centrando a atividade pedagógica nas canções, no desenvolvimento auditivo, desenvolvimento da memória e do sentido rítmico e melódico, na improvisação e na aprendizagem do vocabulário e na grafia musical”. Desta forma, o método pedagógico de Edgar Willems respeita as diferentes etapas do desenvolvimento da criança através dos elementos ritmo, melodia e harmonia com o intuito de tornar a música uma ferramenta de aprendizagem. Deste modo, a pedagogia desenvolvida por Edgar Willems desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do presente trabalho uma vez que vai de encontro ao trabalho realizado na sala de atividades tendo alguns dos conteúdos trabalhados sido temas relacionados com o tradicional, tais como o Natal e o São Martinho.

Em suma, os pedagogos mencionados previamente desenvolveram metodologias com princípios muito semelhantes, no entanto com especificidades que as tornam objetivamente diferentes. Com tudo isto, é fundamental que o educador tenha presente estes conteúdos, uma vez que permite orientar a sua prática pedagógica de forma a alcançar os seus objetivos.

### ***2.3 O papel do educador no domínio da expressão musical***

O educador é visto pelas crianças como um modelo que exerce uma influência determinante no seu desenvolvimento pessoal e social. Deste modo, é necessário conhecer bem as características de cada criança, assim como as suas dificuldades e aptidões, pois, como Gordon (citado em Veríssimo, 2012, p. 16) refere:

Nascemos com direitos iguais perante a lei, mas isso não significa que nasçamos todos iguais. Antes do nascimento todas as crianças têm potencialidades inatas mas, mal nascem, tornam-se logo patentes as diferenças entre elas. Parte dessas diferenças reside no seu potencial de aprender e compreender a música.

Na mesma linha, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Ministério da Educação, 1997, p. 18) apontam para a importância de uma pedagogia estruturada, na qual o educador deve proceder a uma organização “intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças”.

De acordo com as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, p. 25) “o processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas, que se interligam entre si e que se vão sucedendo e aprofundando, sendo elas: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular”. Deste modo, as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, pp. 25-28) apresentam a especificidade de cada uma dessas etapas:

- Observar cada criança individualmente e todo o grupo, de modo a ter conhecimento das suas capacidades, interesses e dificuldades, como também, recolher todas as informações acerca do contexto familiar de cada criança e o meio em que vivem, possibilitando assim ao educador, compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades. O conhecimento do grupo e de cada criança individualmente, constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que a criança sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades;
- Planear o processo educativo, de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, no seu contexto familiar e social, é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades. Desta forma, planear implica que o educador reflita acerca das suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, interesses e capacidades, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização;
- Agir consiste na capacidade de o educador concretizar na ação as suas intenções educativas, adaptando-as às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades imprevistas. Significa assumir opções e tomar decisões, gerir conteúdos, metodologias e prioridades;

- Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. Realizar a avaliação com as crianças é uma atividade educativa que, ao mesmo tempo, também se constitui uma base de avaliação do desempenho do educador;
- Comunicar significa partilhar com as famílias e outros intervenientes envolvidos na educação das crianças o modo como a criança evolui e adquire competências;
- Articular no sentido de promover a continuidade educativa é um processo rigoroso, que implica um conhecimento profundo da criança e dos diferentes contextos em que esta se relaciona, o que exige capacidade de comunicação, no sentido de evidenciar os aspetos significativos do seu desenvolvimento, nos processos de transição entre esses contextos. O educador desempenha a função de proporcionar condições para que a criança tenha uma aprendizagem com sucesso na fase seguinte, competindo-lhe, em colaboração com os pais e em articulação com os professores de 1.º ciclo, facilitar a transição para a escolaridade obrigatória.

No que é referente à educação pré-escolar, de acordo com Ludovico (citado em Vital, 2012, p. 28), “cabe ao educador (re)construir as Orientações Curriculares e transformá-las num currículo existencial, ou seja, encarar as componentes do currículo, nomeadamente áreas de conteúdo, como instrumentos orientados para apetrechar as crianças com competências que poderão gerir os seus próprios percursos pessoais”.

Em suma, o educador deverá trabalhar para que a expressão musical seja promotora de interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conteúdo, para que deste modo proporcione a construção de conhecimentos por parte das crianças.

## ***2.4 A expressão musical e as orientações curriculares para a educação pré-escolar***

Na perspetiva de Silva (citado em Veríssimo, 2012, p. 16) a expressão musical “assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons”.

As OCEPE desempenham um papel fulcral para o educador, na medida que Ludovico (citado em Vital, 2012, p. 29) assume que,

As OCEPE consistem num documento de referência para todos os educadores, trazendo uma certa unidade à educação pré-escolar, não no sentido da uniformidade, mas sim da possibilidade destes disporem de uma referência explícita, que lhes possibilite situarem a sua prática e o modelo educativo a ela subjacente.

Com isto, as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, pp. 64-65) dividem-se em áreas de conteúdo, pelo que a expressão musical localiza-se na área expressão e comunicação e verifica-se,

Uma ramificação de cinco eixos (escutar, cantar, dançar, tocar e criar) para os quais são apresentadas orientações que o educador poderá seguir no desenvolvimento das suas práticas. No eixo relativo ao escutar, dá-se importância à exploração de sons que poderão ser trabalhados através de atividades de audição, identificação e reprodução. Relativamente ao cantar, valoriza-se a relação entre a música e a palavra, estabelecendo-se assim um paralelismo entre o domínio da Expressão Musical e o da Linguagem. No eixo dançar, este relaciona-se com o domínio da Expressão Motora na medida em que representa a expressão da música através do movimento, é um dos eixos mais importante para o desenvolvimento da noção de ritmo. O eixo tocar, é tido em conta, no Jardim de Infância, de forma a acompanhar as produções vocais das crianças, recorrendo-se geralmente a instrumentos de percussão simples, podendo estes ser construídos pelas mesmas. Por último, o eixo criar está diretamente ligado aos eixos cantar, dançar e tocar, uma vez que é através deles que a criança cria uma linguagem que lhe possibilita a exteriorização de sentimentos.

Com isto, as OCEPE representam um documento que engloba um conjunto de princípios que constituem uma referência comum para todos os educadores de infância. Assim sendo, de acordo com este documento normativo da educação pré-escolar, podemos verificar que a expressão musical atua como um vínculo de ligação nas diferentes áreas de conteúdo,

fazendo dela uma área promotora de interdisciplinaridade, entre as diversas áreas e domínios.

Deste modo, como afirmam Hohmann & Weikart (2011, p. 657) “As crianças pequenas relacionam, de uma forma natural, a música e o movimento corporal, achando virtualmente impossível cantar sem acompanhar essa ação com atividade física”. Em suma, a expressão musical é uma componente essencial no desenvolvimento de uma criança, pois desenvolve inúmeras competências, como por exemplo ao nível corporal, sensorial, emocional, afetivo, social, cultural, intelectual e também musical.

### **3. Caracterização do Contexto Institucional**

No que concerne à instituição, esta situa-se na região Norte e representa uma Instituição Particular de Solidariedade Social, entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, que tem como missão o desenvolvimento integral das crianças através da promoção da educação, do desenvolvimento pessoal, cultural e social, implicando as famílias nesse processo e visando a integração na comunidade local e regional.

A instituição contempla dois tipos de ensino, a creche e o Pré-escolar. No que é referente à creche, esta encontra-se dividida por três salas: berçário constituído por 10 crianças, sala de um ano constituído por 16 crianças e a sala dos dois anos constituído por 19 crianças. Relativamente ao pré-escolar, este encontra-se dividido por três salas: sala dos três anos constituída por 25 crianças, sala dos quatro anos constituída por 25 crianças e sala dos cinco anos constituída por 25 crianças.

#### ***3.1 Caracterização do grupo de crianças***

Tal como é preconizado nas OCEPE, as características individuais das crianças, o maior ou menor número, o sexo e as diferentes idades, são fatores que influenciam o funcionamento do grupo, sendo importante o seu conhecimento (Ministério da Educação, 1997). Assim sendo, a sala dos cinco anos onde decorreu a prática pedagógica é constituída por um grupo de 25 crianças, sendo que oito são do género masculino e 17 são do género feminino.

Tendo em conta a idade das crianças pode entender-se, de acordo com a caracterização dos estádios de desenvolvimento apresentada por Piaget (citado em Lima, 2004), que se situam no estágio pré-operatório. Este é caracterizado pela fantasia, o que permite às crianças dar asas à sua imaginação e explorar o mundo envolvente. A comunicação nesta fase assume um papel muito importante razão pela qual foi muito trabalhada com o grupo. As horas de acolhimento e reflexão promoveram esta prática apresentando-se como uma forma das crianças expressarem os seus sentimentos, organizarem pensamentos e desenvolverem capacidades sociais, aprendendo a conviver e a trabalhar em grupo. Este último aspeto foi identificado, como necessitando ser muito trabalhado, pois, o grupo manifestava-se muito ativo e, por conseguinte, necessitava que o

espaço estivesse organizado de modo a poder movimentar-se e envolver-se em atividades diversas. As crianças manifestavam interesse em aprender e fazer as suas descobertas, mas também dificuldades a arrumar o que desarrumavam manifestando-se muito barulhentas. Devido a este fator, para além da definição e debate, em conjunto das regras de vida em grupo, o grupo precisava ser lembrado, muitas vezes, de algumas delas.

No que se refere às relações criança/criança a sua maioria brincava em grupo estabelecendo relações positivas e de cooperação, existindo, porém, algumas que embora se relacionassem com os outros, preferiam brincadeiras mais independentes. Em relação à criança-educadora também têm boa interação, bastante atenta, compreensiva e dinâmica.

O grupo demonstrou um grande interesse por canções, gostava de aprender coisas novas que o estimulasse, fazendo-os rir, e aderiu muito bem a atividades de leitura de histórias, bem como, a atividades plásticas e de pintura. De igual modo, o grupo gostava de explorar objetos, descobrir e experimentar coisas novas aderindo bem a novas atividades. As crianças manifestavam-se, de um modo geral, muito curiosas, ativas, interessadas e participativas. Com isto, uns dos seus principais interesses prendem-se com a audição de música de diversos géneros musicais, assim como, a participação em atividades musicais que incluam cantar, e sobretudo dançar.

No entanto, conseguiam concentrar-se numa atividade, embora durante um curto período de tempo. A maioria das crianças, manifestava ainda atitudes de egocentrismo, envolvendo-se frequentemente na disputa de brinquedos, o que dava origem a conflitos e choros, exigindo por vezes a intervenção do adulto, assumindo o papel de mediador na resolução dos problemas.

A nível físico-motor, as crianças encontram-se numa fase de desenvolvimento adequada à sua faixa etária, não existindo nenhum caso de atraso motor. De um modo geral, as crianças demonstram uma evolução ao nível da sua autonomia, dentro das suas idades, tendo em conta que já adquiriram capacidades motoras que lhes permite isso mesmo. É de igual modo notório, o progressivo interesse em querer fazer as coisas sozinhas, mostrando que são capazes de as realizar sem a ajuda dos adultos. No entanto, e apesar desta autonomia, as crianças necessitam do apoio do adulto, de saber que o adulto se encontra presente sempre que precisam, que este as estimula, encoraja e as aplaude, enaltecendo as suas novas conquistas.

## 4. Opções Metodológicas

No que concerne à seleção da metodologia, como afirmam Pacheco *et.al.* (citado em Craveiro, 2007, p. 203),

A escolha da metodologia deve-se fazer em função da natureza do problema a estudar, e como tal considera-se pertinente seguir uma metodologia de investigação qualitativa ou interpretativa, quando se entende que é a mais adequada para perceber os processos, os produtos, os fenómenos inerentes à problemática da investigação.

A presente investigação insere-se neste paradigma, estudo qualitativo, uma vez que procura compreender os contributos das canções no desenvolvimento de conhecimentos nas crianças em idade pré-escolar. Desta forma, no campo da investigação educativa no âmbito do estudo qualitativo, encontramos uma grande variedade de metodologias das quais Quintas (citado em Fernandes, n.d., p. 2) destaca “a Investigação-Ação, a Investigação Participativa e a Investigação Colaborativa/Cooperativa como sendo as que mais interesse despertam na atualidade.” Deste modo, para a recolha da informação recorreremos a uma observação participante, uma vez que o investigador observa e interage com os sujeitos observados podendo obter uma completa visão, das dinâmicas existentes na realidade observada. A observação participante permitiu recolher dados sobre o contexto onde decorreu a ação, bem como sobre as características das crianças e as interações por elas estabelecidas. Este processo segundo Bell (citado em Ribeiro, 2011, p. 47) consistiu em “observar e registar as observações feitas objetivamente e no final interpretar os dados recolhidos, exigindo um planeamento prévio e uma condução cuidadosa”.

## **4.1 Questões de Investigação e objetivos do estudo**

Depois da seleção de uma temática de interesse, desponta a necessidade de construir questões de investigação que encaminhará o estudo que se pretende desenvolver.

Deste modo, definiram-se as seguintes questões:

- Qual a importância das canções no desenvolvimento da aprendizagem das crianças em idade pré-escolar?
- De que forma as canções potenciam a aquisição de conhecimentos?
- Como são percebidas pelas crianças as canções?

Em conformidade com as questões de investigação, foram delineados os seguintes objetivos do estudo:

- Aprofundar conhecimentos acerca da importância da expressão musical (canções) no pré-escolar;
- Analisar o impacto das canções na aquisição de conhecimentos das crianças em idade pré-escolar;
- Promover contextos que potenciem a aquisição de conhecimentos com recurso às canções;
- Compreender o envolvimento das crianças durante as canções;
- Analisar o conhecimento sobre os conteúdos antes e depois de trabalhar as canções.

## **4.2 Agentes Intervenientes**

Como agentes intervenientes, é de referir a colaboração da educadora da sala onde decorreram as atividades, da auxiliar de ação educativa e da colega estagiária. Estes foram cruciais para o decorrer desta investigação, uma vez que auxiliaram no desenvolvimento das atividades.

## **4.3 Enquadramento das atividades realizadas**

Para a realização das atividades foi utilizada a metodologia de Edgar Willems, uma vez que para além de ser orientada para os mais pequenos e como mencionado na revisão da literatura, centra a atividade pedagógica nas canções, no desenvolvimento auditivo,

desenvolvimento da memória e na aprendizagem do vocabulário e na grafia musical. Desta forma, o objetivo das atividades realizadas consistiu na construção de conhecimentos, no âmbito da banda desenhada, da lenda de S. Martinho e do Natal, com recurso às canções.

Com isto, na pedagogia de Willems as canções são uma ferramenta através da qual se pode trabalhar o ritmo, a forma e a harmonia, bem como representam uma ferramenta global de aprendizagem. Assim sendo, Willems relacionou a música com o ser humano, as capacidades fisiológicas, afetivas e mentais da pessoa com os elementos característicos da música, o ritmo, a melodia e a harmonia.

Em suma, a realização das atividades realizadas surgiram como medida de motivação à construção de conhecimentos, utilizando elementos que promovessem na criança a participação nas atividades, tais como, as canções.

#### ***4.4 Procedimentos metodológicos e técnicas de recolha de dados***

Para a recolha da informação considerada importante a fim de melhor compreender e analisar a ação desenvolvida, bem como a encontrar a resposta às questões delineadas, procedemos a uma observação direta e participante, recorrendo a variadas técnicas de recolha de dados. Deste modo, a recolha de dados recai sobre o envolvimento das crianças durante as canções e o conhecimento sobre esse algo antes e depois de trabalhar as mesmas. Com isto, os instrumentos de recolha de dados são os recursos materiais através dos quais se recolhe e armazena informação necessária à investigação, pelo que para este estudo foram utilizadas conversas informais, registos escritos, análise documental, registos fotográficos e registos gráficos. Estes instrumentos constituíram uma panóplia imensa de informações que complementaram todo o estudo. Relativamente aos registos gráficos, que se encontram em apêndice, estes foram elaborados pelas crianças e foram utilizadas como forma de evidenciar as suas vivências assim como os seus interesses. No que é referente às conversas informais, que se encontram em apêndice (apêndice 1), estas permitiram tomar conhecimento da eficácia das canções como estratégia de aprendizagem, bem como os conhecimentos obtidos sobre os temas definidos para as atividades. Os registos fotográficos, que se encontram em apêndice (apêndice 2), foram utilizados como fonte de dados recolhidos de uma forma não intrusiva, permitindo documentar e registar os recursos materiais, a organização da sala e as produções das crianças. Relativamente aos registos

escritos, que se encontram em apêndice (apêndice 3), estes permitiram realizar um levantamento dos conhecimentos prévios sobre a lenda de São Martinho, banda desenhada e natal, bem como analisar se as atividades desenvolvidas proporcionaram aquisição dos conhecimentos. Por fim, no que concerne à análise documental, que se encontram em apêndice (apêndice 4), esta baseia-se nas reflexões individuais elaboradas no decorrer da prática pedagógica, nas planificações das atividades e nos registos da avaliação dos objetivos.

Para o tratamento da informação, foi utilizada a análise por temáticas, na qual foram estabelecidos temas que permitissem observar o impacto no desenvolvimento das atividades a fim de perceber se houve aquisição de conhecimentos. A estrutura da análise foi baseada na análise de conteúdo de Bardin, uma vez que este a caracteriza como “um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados” (Bardin, citado em Ramos & Salvi, 2009, p. 1). Com isto, os dados são apresentados com recurso a quadros, para que deste modo seja possível uma melhor compreensão dos resultados obtidos. O quadro seguinte (Quadro 1) apresenta os temas definidos que orientou a análise dos resultados:

*Quadro 1 - Temas para a análise*

	Temas
Aquisição de conhecimentos sobre a lenda de S. Martinho	Compreensão do significado e das tradições inerentes à festividade.
Aquisição de conhecimentos sobre a Banda Desenhada	Reconhecimento da sequência narrativa existente (introdução, desenvolvimento e conclusão); Reconhecimento das características da banda desenhada.
Aquisição de conhecimentos sobre o Natal	Compreensão da simbologia e da origem do natal; Ampliação do conhecimento referente aos símbolos natalícios.
Temas transversais a todas as atividades	Motivação para a utilização das canções nas atividades; Participação nas atividades; Aquisição de conhecimentos.

## **5. Descrição das atividades realizadas**

No presente capítulo será apresentada uma descrição e avaliação das atividades realizadas, pelo que no decorrer da ação educativa a observação foi uma constante, permitindo obter informações sobre os conhecimentos formativos das crianças e, por conseguinte, orientar as atividades no sentido de ir ao encontro dos mesmos.

No que concerne às atividades, estas contaram com o papel ativo de todas as crianças, na qual foi assumido o papel de as motivar e de as orientar nas atividades no sentido de adquirirem conhecimentos através das canções. As atividades a seguir referidas realizaram-se no mês de novembro, pelo que na base das mesmas estão os interesses e curiosidades sentidos pelo grupo.

### **5.1 *Lenda de São Martinho***

A atividade foi realizada no dia 3 de Novembro, na qual se iniciou com um questionamento verbal às crianças sobre o significado que atribuem ao dia de São Martinho e quais os seus costumes. Foi elaborado um levantamento do conhecimento inicial das crianças sobre esta festividade e de seguida, procedeu-se à disposição das crianças em duas filas, na qual a primeira fila sentou na lagarta de trás e a segunda fila imediatamente à frente, para que deste modo possibilitasse a todas as crianças a visualização do computador. Após a disposição das crianças e o escurecimento da sala, iniciou-se o diálogo sobre a descrição da atividade. Com isto, foi apresentada uma canção em formato audiovisual intitulada “Músicas para o Jardim de infância – A Lenda de S. Martinho”, na qual transmite a lenda desta festividade, bem como os valores que esta transporta, tais como a partilha. No final da sua visualização, houve um diálogo sobre o que retratava a canção, na qual o objetivo era que as crianças identificassem as características da lenda, bem como os valores da partilha. Como consolidação desta atividade, delineou-se que as crianças alcançassem capacidades na memorização e entoação da música. Na primeira parte da atividade foi possível verificar que as crianças apenas detinham conhecimento do dia de São Martinho como sendo um dia “em que se comem as castanhas”. Após a demonstração da canção, foi elaborado um registo escrito com as opiniões das crianças face a esta festividade, onde as mesmas se aperceberam ao

longo da canção, que esta faz referência aos aspetos inerentes a este dia, tais como a prova do vinho doce, o magusto, o nome da personagem da lenda, bem como, os valores sociais, pelo que referiram “é a história de um senhor, Martinho, que partiu a capa em dois e deu um bocado a um pobre”.

Com esta atividade, conclui-se que a canção permitiu às crianças identificarem as características da lenda de São Martinho e de igual modo tomarem conhecimento da existência de tradições que se comemoram nesse dia. De igual modo, as crianças alcançaram capacidades na memorização e entoação da música, pelo que ao longo do decurso da prática pedagógica foi possível observar que o grupo apresentou saber a canção, bem como a sua entoação.

Em suma, esta atividade foi bem conseguida, uma vez que a canção motivou as crianças e possibilitou a construção do conhecimento referente à temática, como se pode comprovar no registo da avaliação dos objetivos. Encontra-se de seguida, as imagens relativas à canção da Lenda de São Martinho.



*Figura 1. Lenda de S. Martinho*

## 5.2 *Banda desenhada*

A atividade relativa à banda desenhada realizou-se no dia 4 de Novembro, através da sequência com a atividade do dia anterior (Lenda de São Martinho). A atividade iniciou com um questionamento verbal às crianças sobre “O que é uma banda desenhada?” e de seguida, com a demonstração de um exemplar de banda desenhada que se encontra apresentado na figura 2, tendo o grupo demonstrado bastante interesse. O objetivo consistiu em verificar se as crianças consolidaram conhecimentos durante a canção sobre a lenda e transportá-los para uma sequência temporal correta na banda desenhada. Deste modo, como consolidação foi proposto às crianças que elaborassem uma “banda desenhada” sobre a lenda de São Martinho numa folha fornecida com a sua devida estrutura.



*Figura 2.* Exemplar de Banda desenhada

Esta atividade provou-se muito produtiva, visto que os conhecimentos prévios das crianças sobre a banda desenhada eram nulos, onde surgiram respostas tais como: “É uma banheira” e “São balões com letras”. Deste modo, no final da atividade todas as crianças puderam concluir que contactam no dia-a-dia com bandas desenhadas e foi efetuado um registo gráfico na qual foi possível comprovar que através da canção aprendida no dia anterior permitiu a cada criança compreender a sequência da lenda e de igual modo elaborarem as bandas desenhadas com sucesso.

Com a realização desta atividade, assume-se que a canção da lenda de São Martinho permitiu que o grupo trabalhasse a capacidade de memorização, que foi possível observar no decorrer da atividade, visto que as crianças elaboraram a sequência da lenda corretamente, bem como possibilitou que trabalhassem o conhecimento sobre a banda desenhada, que foi igualmente conseguido sem dificuldades através da elaboração de exemplos de banda desenhada, como se pode observar na figura 3.



*Figura 3. Banda desenhada: Lenda de S. Martinho*

### **5.3 O Natal**

A atividade foi realizada em três sessões, tendo decorrido nos dias 17, 18 e 20 de Novembro. A primeira sessão decorreu no dia 17 e iniciou com um questionamento verbal às crianças sobre “Aquilo que sei do Natal”. Foi elaborado um levantamento do conhecimento inicial das crianças sobre esta festividade e de seguida as crianças dispuseram-se em duas filas, na qual a primeira fila sentou na lagarta de trás e a segunda fila imediatamente à frente, para que deste modo possibilitasse a todas as crianças a visualização do computador. Após a disposição das crianças, procedeu-se ao escurecimento da sala e iniciou-se o diálogo sobre a descrição da atividade. Com isto, foi apresentada uma canção em formato audiovisual intitulada “Um Natal com Histórias”. Após audição e visualização da canção, houve um diálogo com as crianças sobre os símbolos natalícios que foram mencionados ao longo da canção e de seguida elaboraram

um desenho intitulado “Natal”, na qual cada criança deveria desenhar os símbolos natalícios, como se pode observar na figura 4.



*Figura 4.* Desenho sobre os símbolos natalícios

Na segunda sessão da atividade, dia 18 de Novembro, encontrava-se programado a apresentação de um PowerPoint e um jogo neste dia, no entanto, por questões temporais de outras atividades (ginástica) só foi possível proceder à demonstração do PowerPoint. Esta atividade teve como finalidade apresentar os símbolos que as crianças identificaram na canção apresentada no dia anterior, bem como fazer uma pequena abordagem em conjunto com as crianças sobre os mesmos.

Na terceira sessão da atividade, dia 20 de Novembro, foi realizado o jogo dos símbolos natalícios, com apresentação de 7 canções sobre esta festividade com o intuito de as crianças identificarem os símbolos natalícios através da audição das mesmas. Desta forma, a atividade iniciou com a disposição das crianças em círculo na lagarta, na qual após audição de cada música, cada criança levantaria a mão e quando solicitada levanta-se, retirava um símbolo, que se encontravam disponíveis no centro da lagarta, e apresentava ao grupo, a fim de todas as crianças demonstrarem a sua opinião sobre essa escolha. Numa só canção, foram colocados vários símbolos para que todas as crianças tivessem oportunidade de retirar um símbolo e enquadrá-lo na época natalícia. Na figura 5, são apresentados os símbolos natalícios trabalhados no jogo.



*Figura 5. Símbolos natalícios*

Como consolidação das atividades mencionadas referentes ao natal, foi elaborado em diálogo com as crianças, um registo escrito na qual se intitulava “Aquilo que fiquei a saber do Natal...”. Este registo demonstrou que todas as crianças adquiriram os conhecimentos sobre esta festividade como pretendido.

Na primeira sessão, a atividade correu como planeado, uma vez que as crianças demonstraram muito interesse e entusiasmo pelo tema, sendo que este era do agrado das mesmas. A canção nesta primeira sessão permitiu captar a atenção e curiosidade do grupo, pelo que aperceberam-se dos pormenores, tais como, os símbolos natalícios que desconheciam e interpretaram-nos como sendo símbolos desta festividade. Com isto, tendo presente o objetivo no planeamento desta atividade, a aquisição de conhecimentos sobre o natal através da canção, provou-se bem conseguido pelo que o registo gráfico produzido pelas mesmas foi alcançado com sucesso.

Na segunda sessão, a atividade correu bem, sem dificuldades, uma vez que as crianças refletiram sobre os símbolos que foram identificados na canção do dia anterior. O objetivo desta atividade foi alcançado, uma vez que as crianças refletiram e tomaram conhecimento dos símbolos natalícios. Assim sendo, foi bem conseguido e referiram que os símbolos que escutaram na música estavam todos mencionados na apresentação, demonstrando desta forma a existência de um envolvimento ativo das crianças durante a atividade.

Por fim, na terceira sessão, a atividade proposta correu como planeado, visto que as crianças demonstraram muito interesse e participação no decorrer da mesma. Esta atividade provou-se bastante dinâmica, pelo que o jogo suscitou uma participação bastante ativa de todas as crianças e no final de cada canção estavam ansiosas pelo início da próxima. Este jogo foi realizado com sucesso, pois todas as crianças alcançaram o objetivo pretendido, nomeadamente a identificação dos símbolos nas canções. É de mencionar que todas as crianças comentaram o símbolo selecionado pelo outro colega, pelo que é de concluir que sentiam-se confortáveis com a exploração do tema.



## **6. Apresentação e análise dos resultados**

No presente capítulo serão apresentados os resultados obtidos nas atividades realizadas, bem como será efetuada a sua análise num contexto reflexivo e descritivo.

No que diz respeito aos resultados obtidos no decorrer das atividades, estes são centrados nos temas: a motivação, a participação e a aquisição de conhecimentos, com o intuito de dar resposta à questão levantada como tema do presente relatório.

Como fundamentado no enquadramento teórico, as crianças demonstram o seu gosto pela música, e como tal, esta surge como o potencial motivador e promotor da participação levando a um maior interesse na construção de conhecimentos.

Assim sendo, segue-se a apresentação e análise dos resultados, agrupados por atividades.

### **6.1 *São Martinho***

Previamente à realização da atividade e em conversa informal com o grupo, foi possível comprovar que o conhecimento que estas detinham sobre esta festividade era apenas relacionado com a tradição da realização de um magusto. Após as múltiplas audições da canção e diálogo sobre o assunto da mesma, as crianças ainda na lagarta explicaram que a lenda de São Martinho “falava de um homem que era bondoso e ajudou outro que estava necessitado” (referido pela totalidade do grupo), o que levou a comprovar que as crianças detinham capacidades para utilizar a música como um meio de aprendizagem. Este facto foi comprovado quando as crianças abordaram a tradição da prova do vinho doce, que na canção apenas era referida no final, o que reflete o envolvimento do grupo na atividade, visto que as mesmas foram capazes de identificar detalhes inerentes à festividade.

A realização da atividade provou-se muito positiva, uma vez que o grupo alcançou os objetivos previstos para a atividade, no entanto como aspeto negativo é de mencionar a necessidade da educadora terminar tarefas em atraso, o que levou à impossibilidade de expandir esta atividade.

Após estes dados, foi possível comprovar que a canção conduziu a criança ao seu envolvimento na atividade, e este por si só conduziu a uma maior possibilidade de aprendizagem. O quadro seguinte (Quadro 2) apresenta os resultados obtidos na atividade:

*Quadro 2 - Resultados obtidos na atividade de São Martinho*

	Antes da canção	Após a canção
Conhecimento da lenda de S. Martinho	Nenhuma criança detinha conhecimento sobre a lenda	“É a história de um senhor chamado Martinho que cortou a capa em dois para ajudar um pobrezinho” (elaborado por todas as crianças - 3 de novembro)
Conhecimento sobre as tradições utilizadas no dia de S. Martinho	“É quando se comem as castanhas na fogueira” (B. - 3 de novembro)	“É quando se comem as castanhas e se prova o vinho novo (doce)” (B.A. - 3 de novembro)

## **6.2 Banda desenhada**

A atividade referente à banda desenhada surge no âmbito da lenda de São Martinho, uma vez que o recurso utilizado foi a canção utilizada na atividade anterior, acompanhada de um vídeo com a história e características da banda desenhada.

No início da atividade, foi colocado às crianças a seguinte questão “O que é uma banda desenhada?”, sendo que as respostas apresentadas pelas mesmas provaram-se muito diferentes umas das outras, tais como “É uma banheira” (M.R.), “É uma princesa” (F.), entre outros, e apenas uma resposta focou características da banda desenhada “São balões com letras” (M.). Deste modo, após a demonstração de um exemplar de banda desenhada, a criança F. criou uma ligação ao vídeo da canção referindo que “esta história é parecida com o filme de São Martinho”, pelo que todas as crianças concordaram com a afirmação. Após o diálogo, foi proposto ao grupo a construção de uma banda desenhada com base no vídeo de São Martinho e no final da mesma foi notável que o grupo respeitou a sequência

narrativa, sendo observável a introdução, o desenvolvimento e a conclusão da lenda, como é possível observar na figura 6.



*Figura 6.* Expositor com as bandas desenhadas elaboradas

A atividade revelou-se muito positiva para o grupo, tendo em conta que todas as crianças demonstraram-se motivadas e participativas na mesma, o que levou o grupo ao seu envolvimento significativo no seu decurso, tendo alcançado os objetivos estabelecidos. Desta forma, não existem aspetos negativos a mencionar, uma vez que a atividade decorreu com a colaboração de todo o grupo e provou ser de fácil execução. O quadro seguinte (Quadro 3) apresenta os resultados obtidos na presente atividade:

*Quadro 3 - Resultados obtidos na atividade referente à banda desenhada*

	Antes da canção	Após a canção
Conhecimento a definição do conceito de banda desenhada	<p>“É uma banheira” (M.R. 4 de novembro)</p> <p>“É uma banda desenhada” (S. 4 de novembro)</p>	<p>“A banda desenhada é um livro que conta histórias em quadradinhos e com palavras em balões” (elaborado por todas as</p>

Identificação das características da banda desenhada	“São balões com letras” (M. 4 de novembro)	crianças, 4 de novembro)
Identificação da sequência narrativa da lenda	Não tinham conhecimento sobre a lenda (3 de novembro); Identificam algumas partes da lenda mas sem sequência narrativa (4 de novembro).	Todas as crianças realizaram a banda desenhada sobre a lenda respeitando a sequência narrativa da mesma.

### 6.3 *Natal*

A atividade relacionada com a época natalícia surge a pedido da educadora cooperante, no entanto foi elaborada para que respondesse ao tema do presente relatório.

Como atividade, as crianças foram questionadas sobre os conhecimentos prévios sobre o natal, na qual como resposta, as crianças apenas mencionam “é quando recebemos presentes” e “é quando decoramos o pinheirinho”. Após a audição e interpretação da canção, as crianças começaram por realizar questões sobre alguns símbolos natalícios, tais como “O que é azevinho?” (C.D.). Após o diálogo sobre os símbolos natalícios, as crianças elaboraram um registo gráfico sobre aquilo que mais gostavam do natal, como é possível observar na figura 7.



*Figura 7. Registo gráfico sobre o natal*

Para que fosse possível as crianças tomarem conhecimento dos símbolos natalícios, foi realizada uma apresentação em PowerPoint, na qual continha imagens associadas aos símbolos referidos na canção.

Como atividade final para a época em questão, foi solicitado ao grupo que se reunisse na lagarta, em torno do computador para que se procedesse à realização de um jogo com o objetivo de verificar se as crianças identificariam símbolos mencionados nas canções. Esta dinâmica demonstrou ser muito produtiva, uma vez que todos os elementos do grupo participaram ativamente na tarefa, solicitando para repetir a canção afirmando que “ainda há mais símbolos na música que não dissemos!” (Be.).

No que toca aos aspetos positivos, a atividade provou-se muito proveitosa do ponto de vista pedagógico, uma vez que as crianças alcançaram os objetivos propostos para a mesma, bem como participaram e demonstraram-se motivadas para a atividade. No entanto, como pontos negativos, é de frisar o limite de tempo, visto que não permitiu elaborar mais atividades relativas à época, e o facto de algumas atividades não terem sido realizadas na data programada devido ao grupo se encontrar mais agitado.

O quadro seguinte (Quadro 4) apresenta os resultados obtidos na atividade:

*Quadro 4 - Resultados obtidos na atividade sobre o Natal*

	Antes da canção	Após a canção
Compreensão da simbologia e da origem do natal	Não mencionaram os aspetos sobre a origem do natal	“É quando nasce o menino Jesus” (M.) “Há um presépio” (B.)
Conhecimento referente aos símbolos natalícios	“É quando recebemos presentes e quando enfeitamos o pinheirinho” (Referido pelo grupo)	“Há luzes no pinheirinho” (L.) “Também há azevinho” (B.A.) “Tem uma estrela” (B.)



## 7. Considerações finais

No que é referente às considerações finais, é fulcral afirmar que as atividades desenvolvidas foram de encontro com a expectativa inicial, uma vez que a introdução das canções nas atividades levou as crianças a assumirem uma posição mais participativa nas atividades, a demonstrarem a sua motivação, bem como a melhorarem o seu comportamento na sala de atividades. Deste modo, é possível afirmar que a utilização das canções no pré-escolar não promove apenas a motivação da criança, mas promove de igual modo, a aquisição de conhecimentos. Facto este, que veio a ser comprovado no decorrer das atividades através dos detalhes que cada criança constatava em cada canção, revelando desta forma a capacidade de concentração e de assimilação de conhecimentos.

Como foi mencionado na revisão da literatura, para Edgar Willems (citado em Machado, 2012, p. 23) “O problema da educação é vasto e complexo. A música merece ocupar nela um lugar importante” pelo que é de afirmar, que a música deverá ser um apoio ao ensino fulcral, uma vez que para além de ser utilizado como uma estratégia de aquisição de conhecimentos, permite ao educador interligar às diversas áreas, tais como a expressão plástica, a expressão dramática, entre outros.

Relativamente aos dados apresentados, conclui-se que as atividades desenvolvidas se refletiram em oportunidades educativas, uma vez que, após o seu desenvolvimento as crianças manifestaram possuir uma ampliação de conhecimentos. Com a análise dos registos orais das crianças, foi possível detetar que ao explorarem as canções, adquiriram conhecimentos nas áreas trabalhadas, capacidades de memorização, entoação da música, bem como novos vocábulos, banda desenhada e valores sociais, tais como o respeito pelo outro e a partilha. Desta forma foi promovido um desenvolvimento num contexto significativo e individual, correspondendo às necessidades e interesses de cada criança, possível através da exploração das canções.

O desenvolvimento deste relatório permitiu retirar algumas considerações acerca de como é que as crianças se envolvem nas canções e estas constituem uma estratégia que potencia a construção de conhecimento. Através da revisão da literatura e dos contributos dos diferentes pedagogos é realçado a importância das canções no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, pelo que tendo em conta as atividades desenvolvidas, é de frisar que as canções como estratégia de construção de conhecimentos permitem às crianças a potencialização dos mesmos. Deste modo, o envolvimento que as crianças

assumem nas canções atua como motivação, uma vez que durante a realização das atividades, o grupo manifestou sempre interesse, motivação, iniciativa e uma participação muito ativa, sendo estes adquiridos com sucesso no final das atividades propostas.

Ao elaborar o projeto de investigação foram levantadas três questões de investigações, pelo que considerando a amostra em estudo e as atividades desenvolvidas posso concluir:

De acordo com a revisão da literatura e com a implementação das atividades foi possível comprovar que as canções potenciam a aprendizagem das crianças, em vários níveis. Tal como afirma Pereira (citado em Reis, 2012, p.57) a música “constitui um elemento-chave para o desenvolvimento global das crianças”, quer proporcionando o desenvolvimento de competências ao nível do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, como também permite desenvolver a expressão e comunicação e conhecimento do mundo. Desta forma, a utilização das canções no decorrer das atividades promovem a participação do grupo bem como a envolvimento e atenção das crianças para as atividades, facilitando desta forma o processo de aquisição de conhecimentos.

O planeamento de atividades significativas e eficazes que vão ao encontro dos interesses da criança e que ativem conhecimentos prévios, criam por si só uma motivação e fazem com que o aluno se sinta impulsionado a realizá-las com entusiasmo. Deste modo, foi notável que no final das atividades realizadas, as canções potenciaram a aquisição de conhecimentos, na medida em que estas se envolvem nas mesmas de uma forma ativa e dinâmica. O grupo em questão, no decorrer das atividades com as canções demonstrou interesse, imaginação, criatividade e participação ativa, sendo desta forma uma área que desperta a motivação para a aprendizagem.

Com a realização das atividades, conclui-se que as canções transportam atividades pedagógicas de grande prazer para as crianças promovendo os seus interesses de forma motivacional e interativa, tendo o grupo manifestado durante as atividades mais concentração e entusiasmo. Com isto, os educadores deverão associar as canções a uma intencionalidade educativa para que as crianças usufruam de oportunidades que vão ao encontro dos seus interesses e lhes proporcionem prazer.

Os objetivos delineados para este estudo foram alcançados com sucesso pelo que resultam as seguintes conclusões acerca do tema, designadamente:

- Necessidade de enfatizar as canções como ferramenta para a construção de conhecimentos;

- As canções representam uma estratégia interativa e dinâmica, e que promove o desenvolvimento de fatores cognitivos, sociais e afetivos;
- A constatação de que as crianças na presença de atividades lúdicas assumem uma maior concentração e motivação para a aquisição de conhecimentos.



## Bibliografia

- Antunes, A. & Almeida, I. (2002). *Educação Musical: da Teoria à Prática*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Leiria, Portugal.
- Craveiro, M. (2007). *Formação em contexto: um estudo de caso no âmbito da pedagogia da infância*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em Educação. *Noesis*, (18), 64-68.
- Frederick, A. (2008). *O Aprendizado Musical em Crianças entre zero e seis anos, segundo a Teoria da Aprendizagem Musical, de Edwin E. Gordon*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. (6<sup>a</sup>. ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, D. (2004). *Filosofia para crianças: uma abordagem crítica dentro da filosofia da educação*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal.
- Machado, M. (2012). *Expressão Musical em Atividades de Enriquecimento Curricular: Estudo Exploratório no Centro Escolar de Nossa Senhora do Pópulo*. Dissertação de Mestrado, Conservatório de Caldas da Rainha, Portugal.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ramos, R. & Salvi, R. (2009). Análise de conteúdo e análise do discurso em educação matemática – um olhar sobre a produção em periódicos *qualis* a1 e a2.

- Reis, C. (2012). *O Reflexo das Aprendizagens da Área da Expressão Musical do Pré-Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Portugal.
- Ribeiro, P. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal.
- Soares, C. (2008). Música na creche: possibilidades de musicalização de bebés. *Abem*, (20), 79-88. Acedido Março, 2015, em [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista20/revista20\\_completa.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista20/revista20_completa.pdf)
- Veríssimo, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar*. Relatório Final, Instituto Politécnico de Beja, Portugal.
- Vital, R. (2012). *A importância atribuída ao brincar pelas educadoras de infância*. Relatório Final, Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, Portugal.

## **Apêndices**



# Apêndice 1

## Registo de conversas informais

Dia 3 de novembro

A atividade de hoje foi referente à lenda de S. Martinho. No início da atividade, quando as crianças foram questionadas sobre o que era a lenda de S. Martinho e quais os costumes que nesse dia eram praticados, as mesmas demonstraram que apenas tinha conhecimento sobre a realização de um magusto, na qual se “comem as castanhas à beira da fogueira” (A.F.).

Após várias audições da canção e diálogo com o grupo, o mesmo elaborou uma resposta, que foi construída através do conhecimento que adquiriram com o trabalho da canção, na qual consiste na “ história de um senhor chamado Martinho que cortou a capa em dois para ajudar um pobrezinho”.

Em suma, esta atividade demonstrou-se muito produtiva, uma vez que as crianças foram capazes de adquirir conhecimento através da canção, demonstraram-se motivadas para a atividade, o que refletiu-se na sua participação no decorrer da atividade.

Dia 4 de novembro

Para a atividade de hoje, o conceito de banda desenhada, surgiu derivado à canção de S. Martinho, uma vez que o vídeo que a acompanhava assemelhava-se a uma banda desenhada, pelo que deste modo deu-se início à atividade com a questão “O que é uma banda desenhada?”. Esta questão levou a inúmeras respostas das crianças, sendo que apenas uma delas mencionava uma característica da banda desenhada, tendo a mesma mencionado “São balões com letras” (M.). No que diz respeito às restantes respostas, estas apresentavam definições de banda desenhada tais como “É uma banheira” (M.R.), “É uma banda desenhada” (S.), “É uma loja” (S.), entre outros.

Após a demonstração de uma banda desenhada e da consequente explicação de como é constituída uma, as crianças afirmaram em conjunto “Já sei, eu tenho dessas em minha casa”. Como definição o grupo elaborou a frase: “A banda desenhada é um livro que conta histórias em quadrinhos e com palavras em balões”

Como conclusão da atividade, foi proposto que todas as crianças elaborassem uma banda desenhada, partindo de uma folha dividida em seis quadrados, pelo que esta atividade tinha como intuito compreender se através da canção, as mesmas seriam capazes de reconhecer a sequência narrativa e deste modo expressá-la no seu registo. Esta atividade provou ter sido benéfica para as crianças, uma vez que as mesmas questionavam sobre o a lenda, demonstrando o conhecimento que tinham adquirido sobre a mesma, sendo questões como por exemplo “Primeiro ele cortou a capa e só depois é que parou de chover. Não é?” (H.).

Dia 17 de novembro

No presente dia a temática selecionada diz respeito à época natalícia. Deste modo a atividade foi apresentada com a questão sobre “O que é o Natal?”, o que suscitou uma motivação notável por parte do grupo. No que diz respeito à questão, as crianças demonstraram conhecimento sobre o natal como a época que “recebemos presentes e quando enfeitamos o pinheirinho”.

De seguida foi demonstrada uma canção referente à época. No final da canção, as crianças questionaram sobre alguns dos símbolos apresentados na mesma, tais como “O que é azevinho?” (C.D.), “O que é uma coroa” (J.), entre outros. Após as questões efetuadas pelo grupo foi efetuado um levantamento dos símbolos presentes na canção.

No final da atividade, as crianças elaboraram um registo gráfico sobre aquilo que mais gostam do natal, na qual as crianças foram expressando aquilo que mais apreciam sobre a época em questão, como por exemplo “Eu gosto do menino Jesus” (B.) e “Eu gosto de ir à Serra da Estrela” (A.L.).

Dia 18 de novembro

A atividade de hoje surge em continuidade anterior e por motivos de atraso das crianças não possibilitou a sua conclusão, tendo apenas sido demonstrada uma apresentação referente aos símbolos natalícios abordados na canção da atividade do dia 17 do presente mês. Ao longo da apresentação, as crianças foram intervindo, mencionando o

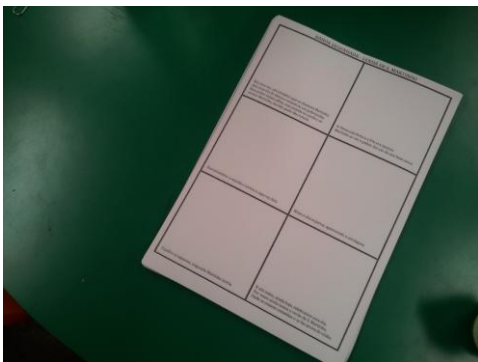
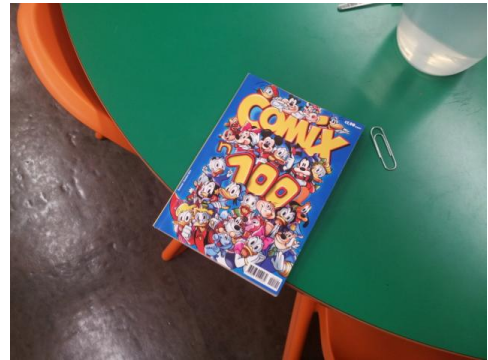
nome dos símbolos, como por exemplo “É uma coroa” (L.), “É uma Rena, o Rodolfo” (B.M.) e “É o Pai Natal” (quase todos os elementos do grupo).

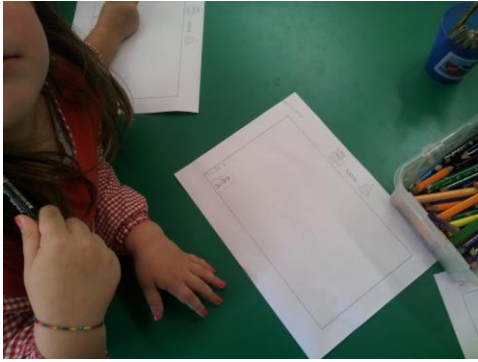
Dia 20 de novembro

Como consolidação da época natalícia a atividade de hoje foi referente à audição de diversas músicas sobre a época, na qual as crianças tinham que identificar quais os símbolos que eram mencionados nas mesmas. Ao longo da atividade, as crianças intervinham no final da identificação dos colegas mencionando que “Ainda há mais símbolos na música!” e “Eu sei mais um símbolo!”.

Deste modo a atividade demonstrou que as crianças envolveram-se de forma ativa nas canções, levando-as a captar detalhes que revelaram-se importantes no decorrer da mesma.

## Apêndice 2





## **Apêndice 3**

### **O QUE SERÁ A LENDA DE S.MARTINHO?**

É quando se comem as castanhas (mencionado por todo o grupo)

### **O QUE É A LENDA DE S.MARTINHO?**

“É A HISTÓRIA DE UM SENHOR CHAMADO MARTINHO QUE CORTOU A CAPA EM DOIS PARA AJUDAR UM POBREZINHO” (elaborado por todas as crianças)

“É QUANDO SE COMEM AS CASTANHAS E SE PROVA O VINHO NOVO” (B.A)

3 de novembro de 2014

## O QUE SERÁ UMA BANDA DESENHADA?

É uma festa (L.M.)

È uma Banda Desenhada (S.)

Quando se desenha alguma coisa que se vê num filme (M.A.)

São bonequinhos desenhados (A.L.)

È um filme que se vê e depois desenha-se (J.)

É onde se lava a roupa (F.)

É onde se faz pinturas e onde se pinta (F.)

É uma loja (S.)

É uma Princesa (F.)

É uma banheira (M.R.)

É uma música (B.A.)

É um Avião (H.)

É uma estrela (B.M.)

É um parque de diversões (B.)

São Baloíços (B.G)

São balões com letras (M.)

## **O QUE É UMA BANDA DESENHADA?**

“A BANDA DESENHADA É UM LIVRO QUE CONTA HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS E COM PALAVRAS EM BALÕES” (elaborado por todas as crianças)

4 de novembro de 2014

## **AQUILO QUE EU SEI DO NATAL...(Antes da Atividade)**

É QUANDO RECEBEMOS PRESENTES E QUANDO ENFEITAMOS O PINHEIRINHO (elaborado por todas as crianças)

## **AQUILO QUE EU SEI DO NATAL...**

- M.** – O dia em que nasce o menino Jesus
- F.** – Decoram-se os pinheirinhos
- L.** – Há neve
- F.** – Os meninos recebem presentes
- L. L.** – Bonecos de neve
- B.** – As avós contam histórias
- A.** – O pai natal não se esquece de ninguém
- L. L.** – O pai natal usa trenó
- C. D.** – Há uma rena
- L.** – Tem uma estrela
- B.** – A rena chama-se Rodolfo
- L.** – Há luzes no pinheirinho
- J.** – O Pai natal
- B.** – Há um presépio
- B.** – O pai natal vai entregar as prendas de natal aos meninos
- A.** – Também há azevinho

## AQUILO QUE EU GOSTO DO NATAL...

Gosto muito do natal, gosto de dormir na minha avó e gosto de receber presentes, do pai natal, do pinheirinho e do menino Jesus. **BENJAMIM**

Gosto muito do natal, gosto do pinheiro, dos presentes, do pai natal, do Rodolfo, do menino Jesus e da neve. **ANA FRANCISCA**

Gosto muito do natal, do pai natal, do pinheirinho e das estrelas. **MATILDE COSTA**

Gosto muito do natal, de fazer bolinhas de neve, bonecos de neve, de receber prendas e de enfeitar o pinheirinho. **LEONOR**

Gosto muito do natal, de receber prendas, de enfeitar o pinheiro e do pai natal. **MATILDE**

Gosto muito do natal, do pai natal, pôr as luzinhas e as bolinhas no pinheiro. **LAURA**

Gosto muito do natal, gosto do pai natal, de fazer bonecos de neve, das renas do pai natal e do menino Jesus. **BEATRIZ GUIMARÃES**

Gosto muito do natal, dos bonecos de neve, do pai natal e das renas. **MARIA**

Gosto muito do natal, das prendas, do menino Jesus, da Maria e do José, do pai natal e da rena. **SIMÃO**

Gosto muito do natal, do menino Jesus, do pai natal quando me vem dar prendas, do pinheirinho de natal e do Rodolfo. **BÁRBARA**

Gosto muito do natal, do pai natal, do pinheirinho, dos presentes e gosto de quando a minha lareira está acesa e o pai natal passa lá. **LEONOR LIRA**

Gosto muito do natal, do pinheirinho enfeitado e das prendas. **FILIPE**

Gosto muito do natal, eu gosto muito das prendas. O natal é quando o Jesus faz anos.

**JOÃO**

Gosto muito do natal, do pinheiro, das prendas e do pai natal.

**HUGO**

Gosto muito do natal, e gosto de abrir os presentes.

**FRANCISCO**

Gosto muito do natal, de enfeitar o pinheirinho e de abrir os presentes.

**BIA MARINHO**

Gosto muito do natal, gosto das prendas do pai natal.

**LARA**

Gosto muito do natal, do pai natal, de festejar na casa da minha avó e de receber presentes e de brincar com os meus primos.

**MARGARIDA ALVES**

Gosto muito do natal, dos presentes, do pai natal, de ir à serra da estrela e à avó da margarida.  
Gosto de ir à casa do pai natal e de brincar na neve com a margarida.

**ANA LAURA**

Gosto muito do natal, dos pinheiros, das prendas, do pai natal, dos reis magos e do menino jesus que é mais importante.

**ALINE**

Gosto muito do natal, gosto muito das prendas e do pai natal, é muito fixe!

**CARLOS DANIEL**

## Apêndice 4

### REFLEXÃO INDIVIDUAL

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica III, que decorreu no Jardim de Infância na Santa Casa da Misericórdia em Felgueiras, na sala dos 5 anos, foi proposto pela docente Rita Leal, a realização de uma reflexão individual referente a este período de estágio.

Este período centrou-se de 3 a 6 de novembro onde decorreu a planificação e a intervenção, na qual os educadores estagiários colocaram em execução as atividades previamente planificadas. Durante este período, foi-me possível tomar conhecimento de estratégias de organização de tempo, na qual a educadora nos forneceu, para que nos fosse possível uma gestão eficaz. Assim sendo, permitiu-me refletir a forma como devo planificar e executar, de modo a que as crianças compreendam o que lhes é pedido e que se mantenham motivadas para as atividades.

Durante estas semanas, conclui que a influência do empenho da criança na execução das atividades, bem como o seguimento que a criança atribui à atividade, é uma questão imprevisível, uma vez que a planificação não surge como um sistema fixo, mas sim flexível e modificável. As atividades que decorreram nesta semana incidiram na história de S. Martinho e na história da Maria Castanha. No decorrer destas atividades, a turma apresentou um empenho elevado, mostrando interesse em aprender as histórias e na realização das atividades dinâmicas que foram realizadas. A meu ver, as crianças acharam estas temáticas muito interessantes, porque mostraram muito interesse na elaboração dos cartuchos para as castanhas, no significado de banda desenhada, bem como em todo o trabalho manual proposto nas atividades.

Achei a atividade da banda desenhada muito positiva e interessante, uma vez que foi proposto às crianças o registo sobre os seus conhecimentos prévios da definição de banda desenhada, e as crianças demonstraram respostas muito diferentes umas das outras, como por exemplo: “É uma banda desenhada”, “É uma banheira”, “É uma estrela”, “É um baloiço” e “É um filme que se vê e depois desenha-se”. Fiquei admirado pela criatividade demonstrada pelo grupo e realmente são crianças com muita imaginação e curiosidade, pelo que no final foi possível constatar que através da canção apresentada, as crianças adquiririam conhecimentos face à temática banda desenhada.

As minhas expectativas iniciais incidiram sobre a organização dos principais elementos do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente, do trabalho enquanto educador estagiário, nas tarefas de planear, realizar e avaliar constantemente o meu desempenho. Com ajuda da educadora Andreia estas tarefas tornaram-se acessíveis, permitindo avaliar todo o processo constantemente, principalmente com as indicações para o aperfeiçoamento do seguimento das atividades.

Esta semana, na minha perspetiva, foi bastante produtiva, uma vez que consolidei conhecimentos fundamentais referentes à prática docente. A falta desses conhecimentos provou-se um problema, uma vez que poderia levar à dificuldade na execução das atividades, pelo que foi

neste estágio que me deparei pela primeira vez com estes problemas. No entanto, foram ultrapassados e a execução das atividades foram bem conseguidas.

Em suma, esta semana foi bastante positiva, que para além de ter tido a possibilidade de colocar os meus conhecimentos em prática, pude fomentar a relação positiva existente entre os educadores estagiários e as crianças.

## REFLEXÃO DE GRUPO

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica III, que decorreu no Jardim de Infância na Santa Casa da Misericórdia em Felgueiras, na sala dos 5 anos, foi proposto pela docente Rita Leal, a realização de uma reflexão de grupo referente a este período de estágio. Deste modo, este grupo é constituído pelos discentes Luís Ribeiro e Vera Ferreira.

No decorrer da primeira semana foi trabalhado com as crianças a época do S. Martinho, uma vez que era a época que se avizinhava e como tal foi-nos perceptível a importância que a gestão de tempo assume e em diálogo com a educadora foi-nos fornecido estratégias para a sua melhoria. Posto isto, adquirimos habilidades a ter com as crianças para a realização de atividade, como por exemplo, na lenda de S. Martinho pedir ao grupo que seja elaborado o registo do que ouvirem.

Na unidade curricular, Prática Pedagógica III, foi-nos possível trabalhar no âmbito do desenvolvimento das planificações, pelo que foi abordado como organizar e quais os componentes que deve conter a fim de primar os conteúdos mais relevantes.

Na segunda semana, desenvolvemos atividades no âmbito do tema do relatório final da aluna estagiária Vera, os cavalos, pelo que foram trabalhados conteúdos referentes aos mesmos. As atividades consistiram em abordar a família dos cavalos e a suas características e durante as atividades percebemos muito interesse por parte das crianças, uma vez que estavam muito participativas e empenhadas. Com isto, a semana de atividades culminou numa visita ao picadeiro com a finalidade das crianças contactarem com a realidade e colocarem em prática tudo o que aprenderam, como por exemplo, mencionarem as características dos cavalos ao funcionário do picadeiro. Desta forma, na nossa perspetiva, foi uma semana mais organizada a nível de tempo e a cooperação nas atividades pela educadora Andreia facilitou-nos a realização das atividades.

Relativamente à última semana de estágio, foram desenvolvidas atividades referentes ao tema do relatório final do aluno estagiário Luís, vocacionado para as canções. Desta forma, foi trabalhado a temática natalícia, pelo que as crianças transmitiram o seu contentamento com a mesma. Ao longo das atividades, o grupo foi bastante participativo, dinâmico e entusiasmado. Com as atividades realizadas através das canções, como por exemplo, na identificação dos símbolos de natal através das músicas, refletimos que esta área constitui um potenciador na construção de conhecimentos da criança.

Achamos fundamental mencionar que a gestão do tempo constitui um fator que tem que ser planeado, uma vez proporciona diferentes experiências de aprendizagens e de interações. Contudo, o que é planeado nem sempre é possível cumprir, pelo que no decorrer de uma atividade não foi possível terminá-la devido à atividade de ginástica.

Como referimos na reflexão da semana de cooperação, definimos um objetivo que se centrava no facto das aulas serem para o grupo um espaço de aprendizagem, incrementando valores de convivência social, de gosto pela competição e uma assunção de uma conduta correta para com a vida e com os outros, no verdadeiro usufruto do exercício da cidadania. No nosso ponto de vista, este objetivo foi bem conseguido, uma vez que ao longo das atividades, o grupo

manifestava curiosidade, interesse, valores de interajuda, como por exemplo, uma criança ofereceu a outra criança, a sua ajuda para o recorte de uma figura.

No que concerne ao grupo, ao longo de todas as semanas de estágio o contacto com as crianças permitiu uma grande afetividade com as mesmas, uma vez que elas nos abraçam e nos admiram, o que para nós nos transmite o afeto e o carinho que têm por nós. Desta forma, na nossa perspetiva, esta afetividade existente ajudou-nos de forma significativa ao longo das semanas de intervenção, uma vez que estas se encontram bem integradas com a nossa presença. Em suma, este grupo deixou-nos uma recordação.

## REFLEXÃO FINAL INDIVIDUAL

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica III, que decorreu no Jardim de Infância na Santa Casa da Misericórdia em Felgueiras, na sala dos 5 anos, foi proposto pela docente Rita Leal, a realização de uma reflexão final individual referente a este período de estágio.

As atividades realizadas ao longo do período de intervenção, a meu ver, foram cruciais para melhorar a comunicação oral, partilha de informação e conhecimento, estratégias de aprendizagem das crianças e interagir os conhecimentos que as mesmas já possuíam, provocando-os assim para novas aprendizagens e novos valores, como por exemplo, cooperação.

Durante o planeamento das atividades, na minha perspetiva, o educador deverá ter sempre em atenção à metodologia, visto que como pude refletir, os jogos, a música, os desenhos, entre outros, dinamizam a atividade, aumentam a motivação das crianças e permite que o grupo tenha uma maior autonomia no desenvolvimento das mesmas. Na mesma linha, é importante frisar que as visitas de estudo, como por exemplo a visita ao picadeiro, para além de desenvolver um trabalho em equipa, proporcionam momentos de comunicabilidade entre as crianças, que no meu entender constitui momentos essenciais para o desenvolvimento das capacidades linguísticas do grupo.

De forma a valorizar as crianças e desenvolver nelas confiança, autonomia e iniciativa, foi tido em consideração o desenvolvimento de relações de cooperação com as crianças, incentivando-as nas suas explorações, escutando-as, observando-as e comunicando com elas, proporcionando-lhes um clima de apoio, pelo que durante estas semanas foi notável uma boa integração com a nossa presença. Para que as crianças estabelecessem interações com as outras crianças, não apenas no espaço exterior mas também no espaço interior, as atividades eram planeadas com a finalidade de proporcionar diariamente atividades em grande e pequeno grupo, estimulando sempre a partilha e cooperação entre todos os elementos, criando-se assim uma relação de inter-ajuda, baseada no respeito.

Ao longo destas três semanas, pretendi em conjunto com a minha colega, desenvolver a ação educativa num contexto em que as crianças tivessem a oportunidade de obter experiências de aprendizagem de qualidade, considerando assim fundamental adotar uma pedagogia de participação que possibilitasse às crianças serem elas próprias agentes ativos no seu processo de aprendizagem. Desta forma, na minha perspetiva, permite às crianças construírem aprendizagens que não lhes eram impostas mas sim aprendizagens que elas adquiriam através do seu envolvimento, bem como da descoberta e da investigação que elas próprias iam fazendo. Com tudo isto, as atividades referentes a estas três semanas foram definidas para que as crianças tivessem um papel interventivo e para que pudessem alargar o seu leque de conhecimentos e desenvolvessem diversas competências, como por exemplo, no conhecimento sobre os cavalos, sobre a lenda de S. Martinho e sobre os símbolos natalícios.

Em suma, no que concerne ao grupo, este durante as atividades demonstrou muito interesse, colaboração e dinâmica, o que possibilitou a nossa participação de uma forma mais interativa e positiva, bem como, o contributo da educadora Andreia e da professora Rita Leal.

## PLANIFICAÇÃO

Educadores estagiários: Estefânia Ferreira; Luís Ribeiro

Educadora cooperante: Andreia Pereira

Sala: 5 anos Data: de 3 a 4 de novembro

Tema do projeto de sala: “Onde te leva a imaginação?”

<b>Rotina Diária</b>		
<b>Rotina</b>	<b>Competências</b>	<b>Áreas de conteúdo/ Domínio</b>
<p><b>9h</b>- salão (atividade livre em grande grupo);</p> <p><b>9h15</b>- acolhimento em grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- canção dos bons dias</li> <li>- marcação das presenças</li> <li>- preenchimento do calendário</li> <li>- Dizer o dia da semana</li> <li>- Auscultação das novidades/análise das atividades realizadas/planificação das atividades</li> </ul> <p><b>9h45</b> – Atividade</p> <p><b>11h00</b> – Atividade livre nas áreas</p> <p><b>11h35</b> – Arrumação da sala</p> <p><b>11h45</b> – Higiene pessoal</p> <p><b>12h</b> – Almoço</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a canção dos bons dias</li> <li>- Marcar a presença, autonomamente</li> <li>- Preencher quadros de dupla entrada</li> <li>- Indicar o dia da semana</li> <li>- Realizar as tarefas direcionadas ao responsável do grupo</li> <li>- Dizer a data, através do calendário</li> <li>- Contar as novidades</li> <li>- Referir as atividades realizadas anteriormente</li> <li>- Ajudar a planear as atividades a desenvolver</li> <li>- Falar num grupo que lhe é familiar</li> <li>- Escolher as atividades livres</li> <li>- Respeitar as regras da sala</li> <li>- Utilizar o faz-de-conta como recriação de situações imaginárias e de experiências do quotidiano</li> </ul>	<p><b>CONHECIMENTO DO MUNDO</b></p> <p>Domínio: Localização no espaço e no tempo</p> <p>Meta: 1, 8</p> <p>Domínio: Conhecimento do ambiente natural e social</p> <p>Meta: 12, 28, 30</p> <p>Domínio: Dinamismo das inter-relações natural-social</p> <p>Meta: 34</p> <p><b>EXPRESSÕES</b></p> <p>Domínio: Exp. Dramática/Teatro – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação</p> <p>Meta: 10, 11, 12</p> <p>Domínio: Exp. Dramática/Teatro –</p>

	<p>- Antecipar a rotina diária</p>	<p>Desenvolvimento da criatividade  Meta: 13, 14, 15</p> <p>Domínio: Exp. Dramática/Teatro – Apropriação da Linguagem elementar da expressão dramática  Meta:20, 22</p> <p>Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da capacidade de Exp. e com.  Subdomínio: Interpretação e comunicação  Meta: 27</p> <p>Domínio: Expressão musical – Compreensão das artes no contexto  Subdomínio: Culturas Musicais nos contextos  Meta: 40</p> <p>MATEMÁTICA</p> <p>Domínio: Números e operações  Meta: 3, 6, 7, 9, 13, 14</p> <p>Domínio: Geometria e medida  Meta: 22, 23, 26</p> <p>Domínio: Organização e tratamento de dados  Meta: 28, 29</p>
--	------------------------------------	---

		<p>LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</p> <p>Domínio: Reconhecimento e escrita de palavras Metas: 8, 9, 11, 12, 13</p> <p>Domínio: Conhecimento das convenções gráficas Metas: 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25</p> <p>Domínio: Compreensão de discursos orais e interação verbal Meta: 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35</p> <p>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p> <p>Domínio: Independência/autonomia Meta: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15</p> <p>Domínio: Identidade/ autoestima Meta: 2, 3, 4</p> <p>Domínio: Convivência democrática / Cidadania Meta: 23, 24, 25</p> <p>Domínio: Cooperação Meta: 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22</p> <p>Domínio: Solidariedade/Respeito pela diferença Meta: 29, 30, 31, 32</p>
--	--	--

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividade	Recursos	Avaliação
<p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão e Comunicação</p> <p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>-Mencionar o que conhecem da lenda;</p> <p>- Promover o conhecimento da cultura e tradições nacionais;</p> <p>-Captar a atenção das crianças;</p> <p>-Memorizar a música;</p> <p>-Entoar a música;</p> <p>-Conhecer a lenda de S. Martinho e enaltecer os seus valores morais;</p> <p>-Desenhar os seus colegas na folha do registo;</p> <p>-Identificar cores;</p> <p>-Desenhar corretamente;</p>	<p>segunda-feira (3 novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p> <p>-Dar a conhecer ás as lendas tradicionais</p> <p><u>Atividade:</u></p> <p>-Dialogo com as crianças, sobre a próxima data festiva que se aproxima. (S. Martinho)</p> <p>-Visualização de uma vídeo/canção sobre a lenda de S. Martinho.</p> <p>-Entoação e memorização da música por parte das crianças</p> <p>-Realização de uma atividade do livro “Papagaio Mágico”, na qual as crianças têm de desenhar a cara de cada colega.</p>	<p>Vídeo de S. Martinho;</p> <p>Televisão;</p> <p>Livro “Papagaio Mágico” registo nº 2</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Registos escritos</p> <p>Grelha de avaliação;</p> <p>Operacionalização da planificação;</p>

<p>Expressão e Comunicação</p> <p>Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter a concentração.</li> <li>-Comentar a história</li> <li>- Descrever as personagens</li> <li>-Dialogar sobre um assunto</li> <li>-Reconhecer a estrutura e sequência da história;</li> <li>-Pintar dentro dos limites;</li> </ul>	<p>terça-feira (4 novembro)</p> <p><u>Intencionalidade educativa:</u></p> <p>-Compreender o que é uma sequência e qual a sequência correta da história</p> <p><u>Atividade:</u></p> <p>-Demonstração de um livro de banda desenhada e explicar às crianças em que consiste;</p> <p>-Entrega de uma folha dividida em 6 partes, pedindo às crianças que desenhem e pintem a história de S. Martinho, em cada quadrado dando origem a uma sequência às imagens.</p>	<p>Folha branca dividida em 6 espaços;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Lápis de cor.</p>	
---	--	---	---	--

### Registo da avaliação de objetivos

Educadores estagiários: Luís Ribeiro; Estefânia Ferreira

Educadora cooperante: Andreia Pereira

Sala: 5 anos

Semana: 3 a 6 de Nov. de 14

Crianças	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Objetivos																									
Mencionar o que conhecem da lenda	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Promover o conhecimento da cultura e tradições nacionais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Memorizar a música	A	A D	A	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Entoar a música	A	A D	A	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhecer a lenda de S. Martinho e enaltecer os seus valores morais	A	A D	A	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desenhar os seus colegas na folha do registo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar cores	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Desenhar corretamente	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Manter a concentração	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Comentar a história	A	A D	A	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Descrever as personagens	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Dialogar sobre um assunto	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Reconhecer a estrutura e sequência da história	A	A D	A	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Pintar dentro dos limites	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Descrever a parte que mais gostou	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Fazer uma ilustração sobre a parte que mais gostou	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Recontar a história	A	A D	A	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A D	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Recortar com precisão	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Desenvolver a destreza manual e o gosto estético	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	

Legenda: A- Adquirido; NA- Não Adquirido; AD- Apresenta dificuldades; NO- Não Observado

## PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

Educadores estagiários: Luís Ribeiro; Estefânia Ferreira

Educadora cooperante: Andreia Pereira

Sala: 5 anos (25 crianças) Data: de 17 a 20 de Novembro

Tema do projeto de sala: “Onde te leva a imaginação?”

Áreas de Conteúdo / Domínios	Objetivos	Atividade	Recursos	Avaliação
<p>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p> <p>EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>Domínio das expressões</p> <p>Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>CONHECIMENTO DO MUNDO</p>	<p>- Prestar atenção ao</p>	<p>SEGUNDA-FEIRA</p> <p><u>Intenção Educativa:</u></p> <p>Sensibilizar as crianças para as tradições (Natal).</p> <p><u>Atividade:</u></p> <p>O estagiário inicia a atividade, colocando as crianças em duas filas, na qual a primeira senta na lagarta de trás e a segunda imediatamente à frente, para que deste modo possam todos visualizar o computador.</p> <p>De seguida o estagiário procede ao escurecimento da sala e explica às crianças o objetivo da atividade e</p>	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Auxiliar;</li> <li>- Estagiários;</li> <li>- Crianças.</li> </ul> <p>Recursos Materiais:</p> <p>Computador</p> <p>Vídeo “Um Natal com Histórias”</p> <p>Folha “NATAL”</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Lápis de cera</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Registos escritos</p> <p>Grelha de avaliação;</p> <p>Operacionalização da planificação;</p>

	<p>vídeo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever o que observaram</li> <li>- Dizer o que conhecem sobre o natal</li> <li>- Desenhar o que mais gostam do natal</li> <li>- Identificar as cores associadas ao natal</li> </ul>	<p>qual o assunto a abordar.</p> <p>Em continuidade da atividade, o estagiário procede à demonstração de um vídeo musical, na qual conta uma história sobre o natal.</p> <p>No final da visualização, o estagiário em conjunto com as crianças elaboram um registo escrito que consiste na descrição daquilo que as crianças conhecem sobre o natal.</p> <p>Como registo as crianças efetuam um desenho, na qual se intitula “NATAL” e consiste em desenhar aquilo que mais agrada a cada criança sobre o natal. No final o estagiário afixa os trabalhos das crianças no placar respetivo a cada um.</p> <p>TERÇA-FEIRA</p>		
--	--	--	--	--



		<p>um jogo, na qual o educador apresenta músicas relacionadas com o natal e no final de cada música as crianças devem identificar os símbolo(s) que dizem respeito a essa música.</p> <p>QUINTA-FEIRA</p> <p><u>Intenção Educativa:</u></p> <p>Sensibilizar as crianças para as situações de realidade do nosso cotidiano, tais como a pobreza.</p> <p><u>Atividade:</u></p> <p>Atividade cooperante com a educadora (Desfile de pijama)</p>	<p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Auxiliar;</li> <li>- Estagiários;</li> <li>- Crianças.</li> </ul>	
--	--	--	---	--

Obs.: Atividade do jogo que estava prevista para terça-feira não foi possível realizar, uma vez que as crianças atrasaram-se na aula de ginástica, tendo sido realizada na quinta-feira antes da atividade cooperante.

### Registo da avaliação de objetivos

Educadores estagiários: Luís Ribeiro; Estefânia Ferreira

Educadora cooperante: Andreia Pereira

Sala: 5 anos

Semana: 17 a 20 de Nov. de 14

Crianças	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Objetivos																									
Prestar atenção ao vídeo	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Descrever o que observaram	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Dizer o que conhecem sobre o natal	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desenhar o que mais gostam do natal	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar as cores associadas ao natal	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Descrever os símbolos que observaram	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar os símbolos correspondentes à música	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	N	A	N	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
									D	O		O													

Recontar a história	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Refletir sobre as atividades	A	A	A	A	A	A		NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Recortar corretamente	A	A	A	A	A	A		NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identificar as partes constituintes da face	A	A	A	A	A	A		NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Colar corretamente	A	A	A	A	A	A		NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Legenda: A- Adquirido; NA- Não Adquirido; AD- Apresenta dificuldades; NO- Não Observado



